



Jaraguá do Sul (SC), 24 de fevereiro de 2016: A WEG S.A. (BM&F Bovespa: WEGE3, OTC: WEGZY), um dos maiores fabricantes mundiais de equipamentos eletroeletrônicos, atuando principalmente em bens de capital em cinco linhas principais: Motores, Energia, Transmissão & Distribuição, Automação e Tintas, anunciou hoje seus resultados referentes ao **quarto trimestre de 2015 (4T15)**. As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas em bases consolidadas, em milhares de reais, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo a Legislação Societária e a convergência às normas internacionais do IFRS. As taxas de crescimento e demais comparações são, exceto quando indicado de outra forma, feitas em relação ao mesmo período do ano anterior.

## CRESCIMENTO DE RECEITAS E LUCRO EM AMBIENTE DESFAVORÁVEL

- A Receita Operacional Líquida no quarto trimestre de 2015 foi de R\$ 2.734,3 milhões, com crescimento de 25,4% sobre o 4T14 e de 7,4% sobre o 3T15;
- O EBITDA atingiu R\$ 382,0 milhões e a margem EBITDA atingiu 14,0%, praticamente sem mudança em relação ao 4T14 e 3,3% menor do que no trimestre anterior;
- O Lucro Líquido foi de R\$ 383,9 milhões, com margem de 14,0% e crescimento de 45,8% na comparação com o 4T14 e de 44,7% na comparação com o 3T15;
- O programa de investimentos de expansão de capacidade e modernização atingiu R\$ 468,1 milhões, sendo 41% nas unidades no Brasil e 59% em projetos de expansão no exterior.
- As ações WEGE3 foram selecionadas para, a partir de janeiro de 2016, compor o Ibovespa, o mais relevante índice de ações do mercado brasileiro.

## PRINCIPAIS NÚMEROS

	(R\$ Mil)							
	4T15	3T15	%	4T14	%	12M15	12M14	%
Receita Líquida de Vendas	2.734.251	2.546.349	7,4%	2.179.695	25,4%	9.760.323	7.840.757	24,5%
Mercado Interno	1.060.519	1.087.388	-2,5%	1.086.902	-2,4%	4.227.286	3.876.757	9,0%
Mercado Externo	1.673.731	1.458.962	14,7%	1.092.793	53,2%	5.533.036	3.964.000	39,6%
Mercado Externo em US\$	435.575	411.211	5,9%	429.332	1,5%	1.654.261	1.684.785	-1,8%
Lucro Operacional Bruto	730.436	724.802	0,8%	698.218	4,6%	2.765.588	2.484.497	11,3%
Margem Bruta	26,7%	28,5%		32,0%		28,3%	31,7%	
Lucro Líquido	383.916	265.409	44,7%	263.285	45,8%	1.156.065	954.726	21,1%
Margem Líquida	14,0%	10,4%		12,1%		11,8%	12,2%	
EBITDA	382.001	395.093	-3,3%	382.987	-0,3%	1.477.603	1.344.829	9,9%
Margem EBITDA	14,0%	15,5%		17,6%		15,1%	17,2%	
LPA (ajuste desdobramento)	0,23801	0,16459	44,6%	0,16319	45,9%	0,71670	0,59180	21,1%

## TELECONFERÊNCIA EM PORTUGUÊS (TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

25 de fevereiro, quinta-feira 11h00 (Brasília)

Dial-in com conexões no Brasil: +55 11 3193-1001

Webcasting com slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/4t15.htm](http://www.ccall.com.br/weg/4t15.htm)



## ATIVIDADE ECONÔMICA E PRODUÇÃO INDUSTRIAL

As últimas projeções do Fundo Monetário Internacional divulgadas no World Economic Outlook 2015 apontam expansão de 3,1% do produto mundial em 2015, levemente abaixo dos 3,3% observados em 2014. Como dito, a contribuição das economias desenvolvidas para este crescimento deverá ser mais importante, com o crescimento de 1,8% para 2%. Por outro lado, a expectativa é de que as economias emergentes deverão expandir-se 4% em média em 2015, com realinhamento do crescimento na China, que busca substituir as exportações e o investimento pelo consumo interno como motores do seu crescimento. Este processo tem impacto sobre as outras economias emergentes, em boa parte exportadoras de commodities, cujos preços continuaram a mostrar tendência de queda, o que dificulta o processo de ajuste fiscal e exacerba as dificuldades políticas em diversos casos.

	Dezembro 2015	Novembro 2015	Outubro 2015
Manufacturing ISM <i>Report on Business</i> ® (EUA)	48,2	48,6	50,1
Markit/BME Germany Manufacturing P M I® (Alemanha)	53,2	52,9	52,1
HSBC China Manufacturing P M I™	48,2	48,6	48,3

No Brasil o desempenho econômico foi novamente fraco. Houve rápida deterioração da situação fiscal, da inflação e enfraquecimento da taxa de câmbio, resultando em forte recessão, com queda do PIB próxima de 4% em 2015. O desempenho do setor industrial foi ainda pior com a produção industrial brasileira, medida pelo IBGE, encerrando o ano com queda de 8,3%. A produção de bens de capital acumulou queda consecutiva por mais de 20 meses entre 2014 e 2015 e encerrou o ano com queda de 25,5%. Ainda que parte desta queda possa ser atribuída a fraca produção de veículos pesados, o ambiente para a indústria é, de forma geral, desfavorável.

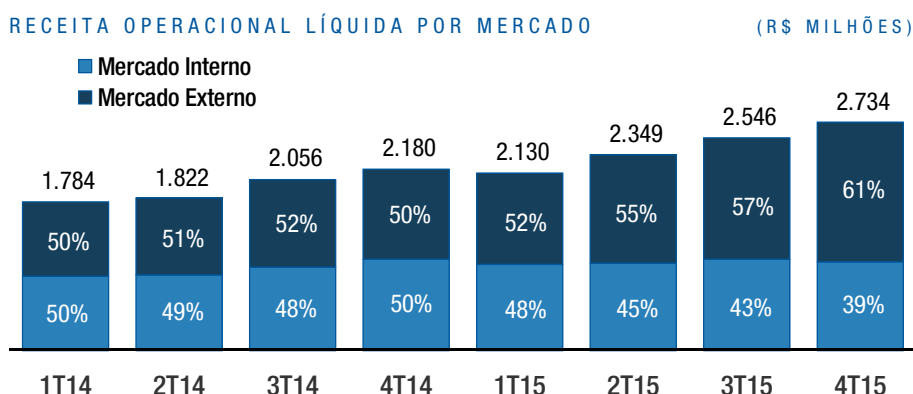
### INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA NO BRASIL SEGUNDO GRANDES CATEGORIA ECONÔMICAS

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Dez 15 / Nov 15*	Dez 15 / Dez 14	Acumulado	
			No Ano	12 meses
Bens de Capital	-8,2	-31,9	-25,5	-25,5
Bens Intermediários	0,7	-11,4	-5,2	-5,2
Bens de Consumo	1,0	-8,4	-9,4	-9,4
Duráveis	9,4	-24,7	-18,7	-18,7
Semiduráveis e Não Duráveis	0,3	-4,2	-6,7	-6,7
Indústria Geral	-0,7	-11,9	-8,3	-8,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria  
 (\*) Série com ajuste sazonal

## RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

A Receita Operacional Líquida (ROL) atingiu R\$ 2.734,3 milhões no quarto trimestre de 2015 (4T15), com crescimento de 25,4% sobre o quarto trimestre de 2014 (4T14) e de 7,4% sobre o terceiro trimestre de 2015 (3T15). O crescimento ajustado pela eliminação do efeito da consolidação das transações ocorridas no período atingiu 23,0% sobre o 4T14.



No 4T15 a Receita Operacional Líquida dividiu-se da seguinte forma:

- Mercado Interno: R\$ 1.060,5 milhões, representando 39% da ROL, com queda de 2,4% sobre o 4T14 e de 2,5% em relação ao 3T15. Ajustada pela consolidação da aquisição Efacec Energy Service Ltda., a queda foi de 2,7% sobre 4T14;

- Mercado Externo: R\$ 1.673,7 milhões, equivalentes a 61% da ROL. Ao longo de 2015, as variações das taxas de câmbio das diversas moedas em que operamos têm prejudicado a análise do comportamento dos mercados. Para que esta análise seja mais completa é importante observar o desempenho das receitas nos diversos pontos de vista. Desta forma, o crescimento em relação ao 4T14 foi:
  - Medido em Reais: 53,2%
  - Medido em Reais, excluindo aquisições (orgânico): 48,5%
  - Nas moedas locais, ponderado pelo peso de cada mercado: 9,6%
  - Medido em dólares norte-americanos pelas cotações trimestrais médias: 1,5%

**EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR MERCADO GEOGRÁFICO**

(R\$ MILHÕES)

	4T15	3T15	%	4T14	%
Receita Operacional Líquida	2.734,3	2.546,3	7,4%	2.179,7	25,4%
. Mercado Interno	1.060,5	1.087,4	-2,5%	1.086,9	-2,4%
. Mercado Externo	1.673,7	1.459,0	14,7%	1.092,8	53,2%
. Mercado Externo em US\$	435,6	411,2	5,9%	429,3	1,5%

Temos destacado o fato que os preços que praticamos nos diversos mercados são denominados nas diversas moedas locais, de acordo com as condições competitivas em cada um desses mercados. Desta forma, o crescimento de receitas obtido nestes mercados, de 9,6% na média ponderada, não se reflete totalmente no crescimento medido em dólares norte-americanos, que foi 1,5% neste trimestre. Ainda assim, com a desvalorização média de 51% do Real contra o dólar norte-americano na comparação com o 4T14, o crescimento das receitas no exterior em Reais continua expressivo.

**MERCADO EXTERNO - DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR MERCADO GEOGRÁFICO**

	4T15	3T15	%	4T14	%
América do Norte	42,5%	38,2%	4,3 pp	38,7%	3,8 pp
América do Sul e Central	15,2%	16,2%	-1,0 pp	13,7%	1,5 pp
Europa	23,3%	24,6%	-1,3 pp	24,6%	-1,3 pp
África	9,6%	12,5%	-2,9 pp	11,4%	-1,8 pp
Australásia	9,4%	8,5%	0,9 pp	11,6%	-2,2 pp

**ÁREAS DE NEGÓCIOS**

**Equipamentos Eletroeletrônicos Industriais** – Mais uma vez, o desempenho no mercado externo foi o destaque nesta área. A desvalorização da moeda brasileira, além do crescimento pela conversão da receita nas diversas moedas estrangeiras em Reais mais fracos, cria condições para esforço adicional em pessoal, serviços e infraestrutura de vendas, que se converte em posicionamento competitivo mais forte e crescimento de vendas. A expansão da capacidade produtiva no México e na China, ampliando a linha de produtos e a flexibilidade no atendimento aos clientes também contribuirá para este fortalecimento da marca WEG.

No Brasil, contudo, o desempenho do investimento industrial tem decepcionado, mesmo considerando que as expectativas já eram baixas. Notamos desaceleração da atividade no final do ano e os fatores que normalmente poderiam iniciar uma recuperação, como o efeito da desvalorização cambial sobre as exportações de clientes industriais, tem mostrado pouco impacto.

**Geração, Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)** – O desempenho das receitas nesta área de negócios tende a passar por mudanças lentas, já que é resultado da execução de uma carteira de pedidos que foi construída ao longo dos meses anteriores. O destaque continuou sendo a geração de energia eólica. A medida em que percorremos a curva de aprendizagem na fabricação desses sistemas, temos obtido ganhos de produtividade. Esta é também uma carteira com prazo de entregas mais longos, o que permite atravessar momentos de retração da atividade, como o atual.

No segmento de transmissão e distribuição (T&D) temos explorado alternativas no mercado externo para manter a carteira de pedidos em níveis adequados para os próximos períodos, uma vez que no Brasil a baixa atividade econômica e a queda na demanda por energia têm diminuído a demanda por investimentos em expansão e gerando o adiamento dos investimentos em manutenção. As operações fabris no exterior têm mostrado bom desempenho, com destaque para o México.

**Motores para uso doméstico** – Nesta área de negócios, a exemplo do que ocorreu nos últimos trimestres, o crescimento de receitas está concentrado nas operações da WEG Yatong na China, que fabrica motores para *appliances* para clientes na América do Norte e Europa, com receitas em moedas fortes. O desempenho no mercado brasileiro continuou fraco. Dadas as condições atuais de renda e crédito para o consumo, a expectativa é que este cenário permaneça.

**Tintas e Vernizes** – Com a maior exposição aos mercados industrial e de bens de consumo nesta área de negócios, continuamos buscando novos mercados e aplicações para nossos produtos como forma de compensar o fraco desempenho. Por outro lado, as perspectivas no mercado argentino, onde temos presença relevante, são boas.

**DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA POR ÁREA DE NEGÓCIO**

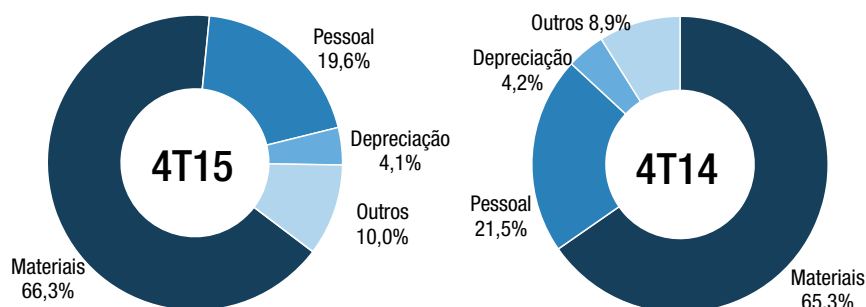
	4T15	3T15		4T14	
<b>Equipamentos Eletro-eletrônicos Industriais</b>	<b>51,4%</b>	<b>52,8%</b>	<b>-1,4 pp</b>	<b>59,4%</b>	<b>-8,0 pp</b>
Mercado Interno	12,5%	16,4%	-3,9 pp	24,0%	-11,5 pp
Mercado Externo	38,9%	36,4%	2,5 pp	35,4%	3,5 pp
<b>Energia – Geração, Transmissão e Distribuição</b>	<b>32,0%</b>	<b>30,3%</b>	<b>1,7 pp</b>	<b>21,4%</b>	<b>10,6 pp</b>
Mercado Interno	17,9%	17,9%	0,0 pp	13,7%	4,2 pp
Mercado Externo	14,1%	12,4%	1,7 pp	7,7%	6,4 pp
<b>Motores para Eletrodomésticos</b>	<b>11,9%</b>	<b>12,3%</b>	<b>-0,4 pp</b>	<b>14,0%</b>	<b>-2,1 pp</b>
Mercado Interno	4,7%	4,8%	-0,1 pp	7,6%	-2,9 pp
Mercado Externo	7,2%	7,5%	-0,3 pp	6,4%	0,8 pp
<b>Tintas e Vernizes</b>	<b>4,4%</b>	<b>4,4%</b>	<b>0,0 pp</b>	<b>4,7%</b>	<b>-0,3 pp</b>
Mercado Interno	3,5%	3,5%	0,0 pp	4,3%	-0,8 pp
Mercado Externo	0,9%	0,9%	0,0 pp	0,4%	0,5 pp

**CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS**

O Custo dos Produtos Vendidos (CPV) atingiu R\$ 2.003,8 milhões no 4T15, 35,3% acima do 4T14 e 10,0% acima do 3T15. A margem bruta atingiu 26,7%, 5,3 pontos percentuais menor do que no 4T14, e 1,8 pontos percentuais menor do que no 3T15.

Os fatores que influenciaram negativamente a margem bruta em 2015 e que continuaram presentes no 4T15 foram:

- (i) Condições desfavoráveis no mercado interno, que impedem que os aumentos de custos de matérias-primas cotadas em dólares norte-americanos ou a ele referenciados, influenciados pela desvalorização do Real, sejam repassados na velocidade necessária aos preços de venda no mercado doméstico;
- (ii) A constituição de provisões adicionais de natureza trabalhista e perdas com estoque de baixo giro no exterior;
- (iii) O impacto dos sistemas de geração eólica, um produto novo, em que ainda esperamos obter ganhos de eficiência no processo produtivo e que, além disso, tem margens operacionais menores do que a média, pois incorporam subsistemas que não são fabricados pela WEG;
- (iv) O efeito das receitas de negócios recentemente adquiridos, tais como o Grupo SINYA/CMM, com efeito sobre o mix de produtos.

**COMPOSIÇÃO DO CPV**


Os preços médios do cobre no mercado *spot* na *London Metal Exchange (LME)* no 4T15 mostraram queda de 26,3% sobre o 4T14 e de 7,3% em relação ao trimestre anterior. Os preços médios de aço também caíram, 34,5% em relação ao 4T14 e 11,2% em relação ao 3T15. Estas são variações denominadas em dólares norte-americanos, o que significa que os preços em Reais, que incorporam desvalorização cambial de 51,1% sobre o 4T14, continuaram a subir.

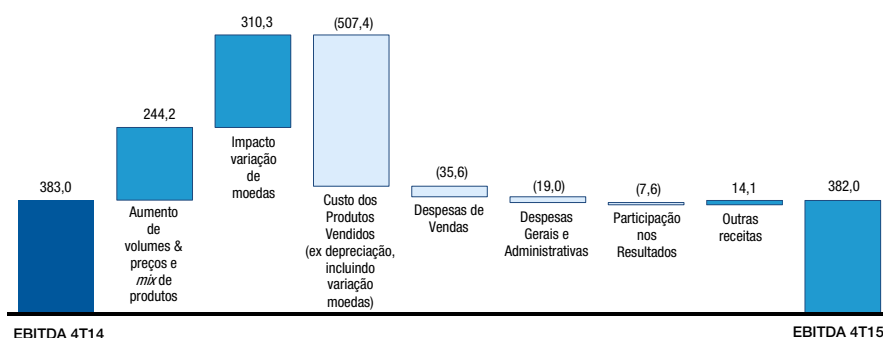
## DESPESAS DE VENDAS, GERAIS & ADMINISTRATIVAS

As despesas de vendas consolidadas, gerais e administrativas (VG&A), atingiram R\$ 387,5 milhões no 4T15, com crescimento de 17,3% sobre o 4T14 e de 6,3% sobre o trimestre anterior. As despesas operacionais representaram 14,2% no 4T15, 1,0 ponto percentual a menos do que no 4T14, e 0,1 ponto percentual a menos do que no 3T15.

## EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA (Instrução CVM 527/2012) atingiu R\$ 382,0 milhões no 4T15, com queda de 0,3% sobre o 4T14 e de 3,3% sobre o 3T15. A margem EBITDA foi de 14,0%, 3,6 pontos percentuais menor do que no 4T14, e 1,5 pontos percentuais menor do que no 3T15. A queda na margem bruta não pode ser totalmente compensada pelo controle das despesas operacionais.

	EM R\$ MILHÕES				
	4T15	3T15	%	4T14	%
Receita Operacional Líquida	2.734,3	2.546,3	7,4%	2.179,7	25,4%
Lucro Líquido antes de Minoritários	383,7	268,1	43,1%	264,3	45,2%
<i>Margem Líquida</i>	14,0%	10,5%		12,1%	
(+) IRPJ e CSLL	-7,8	15,9	n.a.	82,0	n.a.
(+/-) Resultado Financeiro	-79,0	28,7	n.a.	-31,2	n.a.
(+) Depreciação/Amortização	85,1	82,4	3,3%	67,8	25,6%
EBITDA	382,0	395,1	-3,3%	383,0	-0,3%
% s/ ROL	14,0%	15,5%		17,6%	



## RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro líquido foi positivo em R\$ 79,0 milhões no 4T15 (positivo em R\$ 31,2 milhões no 4T14 e negativo em R\$ 28,7 milhões no 3T15). Este resultado fortemente positivo foi novamente influenciado pela marcação a mercado de operações derivativas utilizadas para proteger o endividamento em moeda estrangeira, revertendo o efeito negativo que havia sido observado no trimestre anterior. O cupom cambial, que no 3T15 havia subido e afetado negativamente o valor de mercado dos swaps usados para proteger a dívida em US\$, mostrou queda no 4T15.

Mais uma vez, lembramos que estes são efeitos contábeis e que não há efetiva saída de caixa até que as operações sejam liquidadas. Levadas ao vencimento, estas operações de financiamento têm custos competitivos.

## IMPOSTO DE RENDA

Neste 4T15, provisionamos R\$ 9,7 milhões para Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (R\$ 70,1 milhões e R\$ 99,7 milhões no 4T14 e 3T15, respectivamente). Adicionalmente, creditamos R\$ 17,4 milhões como "IR/CS Diferidos" (débito de R\$ 11,9 milhões e crédito de R\$ 83,8 milhões, respectivamente). A diminuição da alíquota efetiva do imposto sobre a renda se deve às diferenças de alíquotas sobre resultados no exterior.

## RESULTADO LÍQUIDO

Como resultado dos efeitos anteriormente mencionados, o lucro líquido apurado no 4T15 foi de R\$ 383,9 milhões, com crescimento de 45,8% sobre o 4T14 e de 44,6% em relação ao trimestre anterior. A margem líquida no trimestre atingiu 14,0%, 2,0 pontos percentuais acima da margem líquida no 4T14 e 3,6 pontos percentuais maior do que no trimestre anterior.

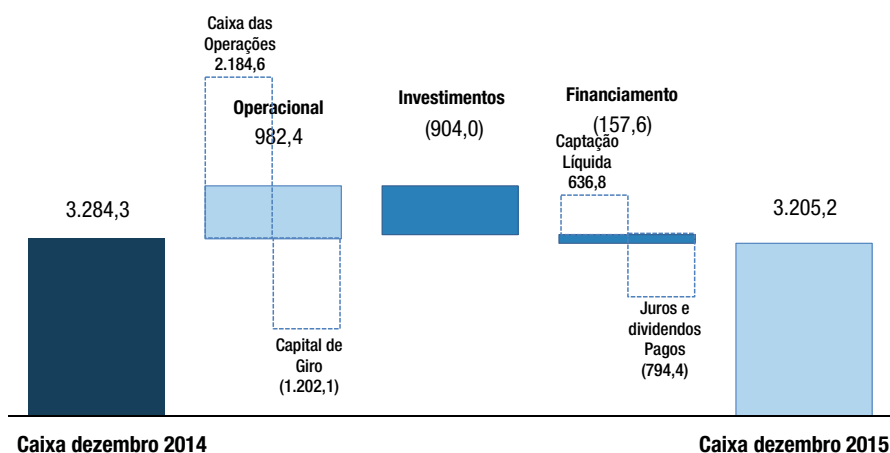
## FLUXO DE CAIXA

A partir deste trimestre, o demonstrativo de fluxos de caixa passou a eliminar o efeito que a desvalorização cambial produzia na consolidação dos balanços de nossas controladas, facilitando a análise. O efeito das variações cambiais nas próprias contas, naturalmente, continua existindo. Isso torna a análise mais simples e direta.

Podemos ver que houve geração de R\$ 982,4 milhões de caixa nas atividades operacionais em 2015, apesar do maior investimento em capital de giro. Temos trabalhado para aumentar a eficiência nos investimentos em capital de giro, com resultados já aparentes principalmente nos estoques. Por outro lado, contas a pagar e adiantamentos de clientes tem contribuído menos.

A geração operacional de caixa e o acesso à linhas de financiamento permitiu manter as atividades de investimentos sem pressões sobre o caixa. Com a continuidade do programa de investimentos, com destaque para a expansão nas novas unidades na China e no México, as atividades de investimento consumiram R\$ 904,0 milhões no ano.

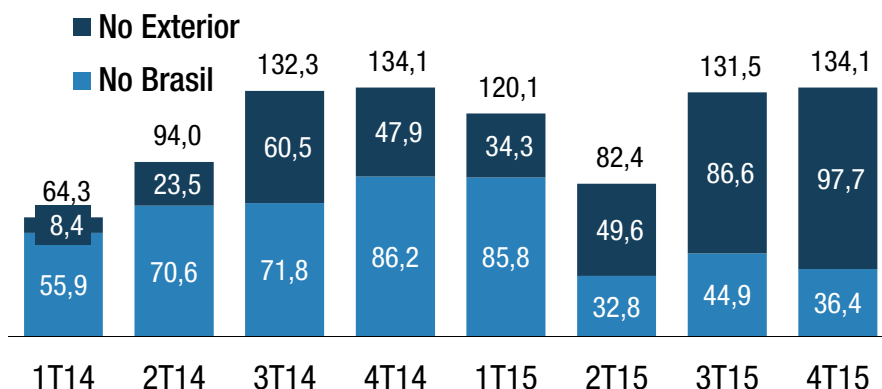
Finalmente, as atividades de financiamento consumiram R\$ 157,6 milhões no período, com R\$ 2.598,1 milhões em financiamentos captados e R\$ 1.961,3 milhões em amortizações (captação líquida R\$ 636,8 milhões), além do pagamento líquido de R\$ 794,4 milhões de juros sobre os empréstimos, dividendos e juros sobre capital próprio.



## INVESTIMENTOS

Os destaques do programa de investimentos em ativos fixos para expansão e modernização da capacidade produtiva foram as novas unidades produtoras de motores elétricos no México e na China. Ao final de 2015 ambas unidades já haviam iniciado produção que será expandida de forma modular ao longo dos próximos anos.

Em 2015, investimos R\$ 468,1 milhões em expansão e modernização de capacidade produtiva, sendo 43% destinados aos parques industriais e demais instalações no Brasil e 57% destinados às unidades produtivas e demais subsidiárias no exterior. Além disso, incorporamos R\$ 21,6 milhões em ativos fixos decorrentes das aquisições realizadas ao longo do ano. Este valor total ficou em linha com a estimativa inicial de investimentos em imobilizado no início do ano de R\$ 477,0 milhões, apesar de termos realizado ajustes na execução do programa, principalmente nas unidades no Brasil. Isso é possível pela característica modular dos aumentos de capacidade, sempre realizados de acordo com demanda efetiva e buscando a maximização do retorno sobre o capital investido.



O programa para 2016 prevê investimentos de R\$ 470 milhões em expansão e modernização de capacidade e tecnologia de informação, sempre acompanhando a evolução das condições de mercado, principalmente no mercado brasileiro. Dada a flexibilidade na execução modular destes investimentos, podemos efetuar ajustes pontuais nos dispêndios nas unidades produtivas para evitar a expansão excessiva da capacidade produtiva, maximizando o retorno sobre o capital investido.

## DISPONIBILIDADES E ENDIVIDAMENTO

Em 31 de dezembro de 2015 as disponibilidades e aplicações financeiras totalizavam R\$ 4.813,7 milhões, aplicados em bancos de primeira linha e majoritariamente em moeda nacional, enquanto a dívida financeira bruta totalizava R\$ 5.170,7 milhões, dos quais 25% em operações de curto prazo e 75% em operações de longo prazo, resultando em dívida líquida de R\$ 357,0 milhões.

EM R\$ MIL

	Dezembro 2015		Dezembro 2014		Dezembro 2013	
<b>DISPONIBILIDADES E APLICAÇÕES</b>	<b>4.813.700</b>		<b>4.194.224</b>		<b>3.376.029</b>	
- Curto Prazo	4.442.278		4.158.203		3.373.293	
- Longo Prazo	371.422		36.021		2.736	
<b>FINANCIAMENTOS</b>	<b>5.170.654</b>	<b>100%</b>	<b>4.092.150</b>	<b>100%</b>	<b>3.209.004</b>	<b>100%</b>
- Curto Prazo	1.286.071	25%	1.464.954	36%	912.796	28%
- Em Reais	638.990		777.348		462.336	
- Em outras moedas	647.081		687.606		450.460	
- Longo Prazo	3.884.583	75%	2.627.196	64%	2.296.208	72%
- Em Reais	1.751.352		1.703.206		2.048.766	
- Em outras moedas	2.133.231		923.990		247.442	
<b>Caixa (Dívida) Líquida</b>	<b>(356.954)</b>		<b>102.074</b>		<b>167.025</b>	

As características atuais do endividamento são:

- O *duration* total da dívida é de 27,7 meses e o da parcela do longo prazo é de 36,0 meses. Em dezembro de 2014 estes *durations* eram de 22,9 meses e de 32,1 meses, respectivamente.
- O *duration* da parcela denominada em Reais é de 23,2 meses e da parcela denominada em moedas estrangeiras é de 31,6 meses. Em dezembro de 2014 estes *durations* eram de 19,6 meses e 28,2 meses, respectivamente.
- O custo ponderado médio da dívida pré-fixada denominada em Reais é de aproximadamente 7,6% ao ano (6,3% ao ano em dezembro de 2014). Os contratos pós-fixados são indexados principalmente à TJLP.

As duas principais linhas de financiamento são:

- NCE Compulsório – obtidas junto a bancos comerciais no Brasil, em Reais, a taxas pré-fixadas, com prazos de vencimento de até 3 anos.
- Pré-pagamentos de Exportação (PPE) – obtidas junto a bancos comerciais no Brasil, em US\$, com juros de LIBOR acrescida de spread. De acordo com nossa política interna, normalmente fazemos swap para CDI como forma de proteção contra variações cambiais.

## DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO

A partir de 12 de agosto, realizamos o pagamento dos proventos referentes à remuneração aos acionistas que foram declarados ao longo do primeiro semestre de 2015, conforme abaixo:

- Em 24 de março, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 67,4 milhões
- Em 23 de junho, como juros sobre capital próprio (JCP), no valor total de R\$ 78,8 milhões
- Em 28 de julho, como dividendos intermediários relativos ao resultado do primeiro semestre de 2015, no valor total de R\$ 133,9 milhões

A Administração proporá à Assembleia Geral Ordinária a destinação de R\$ 592,8 milhões para pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio, como remuneração aos acionistas sobre os resultados do exercício de 2015, representando 51,3% do lucro líquido antes dos ajustes estatutários. O pagamento dos proventos referentes ao segundo semestre de 2015 (dividendos complementares), no total de R\$ R\$ 312,7 milhões, deve ocorrer a partir de 16 de março de 2016.

- Em 22 de setembro, como juros sobre capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor de R\$ 87,3 milhões.

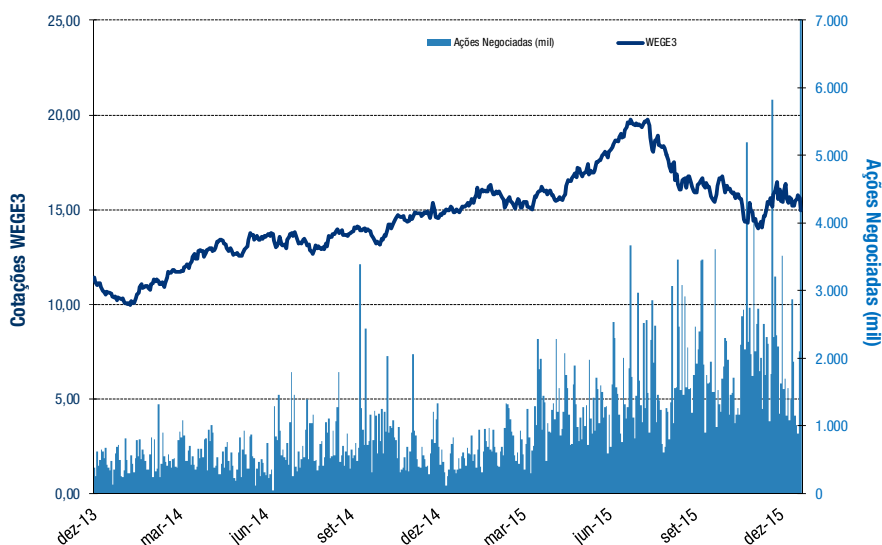
- Em 15 de dezembro, como juros sobre o capital próprio (JCP), para os acionistas nesta data, no valor total de R\$ 94,9 milhões;
- Em 23 de fevereiro de 2016, sob a forma de dividendos complementares referentes ao resultado do segundo semestre de 2015, no valor total de R\$ 130,6 milhões.

Evento	Data da deliberação (RCA)	Valor bruto por ação
Juros sobre Capital Próprio	24/03/2015	0,083529412
Juros sobre Capital Próprio	23/06/2015	0,048825190
Dividendos	28/07/2015	0,082999282
Juros sobre Capital Próprio	22/09/2015	0,054117647
Juros sobre Capital Próprio	15/12/2015	0,058823529
Dividendos	23/02/2016	0,080946530
<b>Total</b>		<b>0,409241590</b>

Nossa prática é declarar juros sobre capital próprio trimestralmente e dividendos com base no lucro obtido a cada semestre, ou seja, seis proventos a cada ano, que são pagos semestralmente.

### DESEMPENHO DAS AÇÕES WEGE3

As ações ordinárias emitidas pela **WEG**, negociadas na BM&F Bovespa sob o código WEGE3, encerraram o último pregão de 2015 cotadas a R\$ 14,95, com queda nominal de 2,3% no ano e nulo considerando-se os dividendos e juros sobre capital próprio declarados no período. Estes percentuais já estão ajustados pelo desdobramento das ações, aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária realizada em 30 de março. As ações desdobradas à razão de duas ações para cada ação existente, passaram a negociar ex-desdobramento já a partir de 1º de abril.



O volume médio diário negociado no 4T15 foi de R\$ 33,9 milhões, (R\$ 22,9 milhões no 4T14). Ao longo do trimestre foram realizados 464.440 negócios (198.284 negócios no 4T14), envolvendo 132,9 milhões de ações (48,7 milhões no 4T14) e movimentando R\$ 2.035,8 milhões (R\$ 1.419,7 milhões no 4T14).

## CONFERÊNCIA DE RESULTADOS

A WEG realizará, no dia 25 de fevereiro de 2016 (quinta-feira), conferência telefônica em português, com tradução simultânea para o inglês, com transmissão pela internet (*webcasting*), no seguinte horário:

11h00 – horário brasileiro  
09H00 – Nova York (EST)  
14h00 – Londres (GMT)

Telefones para conexão dos participantes:

Dial-in com conexões no Brasil: (11) 3193-1001 / (11) 2820-4001  
Dial-in com conexões nos Estados Unidos: +1 786 924-6977  
Toll-free com conexões nos Estados Unidos: +1 888 700-0802  
Código: WEG

Acesso à apresentação no *Webcasting*:

Slides e áudio original em português: [www.ccall.com.br/weg/4t15.htm](http://www.ccall.com.br/weg/4t15.htm)  
Slides e tradução simultânea inglês: [www.ccall.com.br/weg/4g15.htm](http://www.ccall.com.br/weg/4g15.htm)

A apresentação também estará disponível em nossa página na internet, na área de Relações com Investidores ([www.weg.net/ri](http://www.weg.net/ri)). Por favor, ligue aproximadamente 10 minutos antes do horário da teleconferência.

## ÁREAS DE NEGÓCIOS

### **Equipamentos eletroeletrônicos industriais**

A área de equipamentos eletroeletrônicos industriais inclui os motores elétricos de baixa e média tensão, drives & controls, equipamentos e serviços de automação industrial e serviços de manutenção. Competimos com nossos produtos e soluções em praticamente todos os principais mercados mundiais. Os motores elétricos e demais equipamentos tem aplicação em praticamente todos os segmentos industriais, em equipamentos como compressores, bombas e ventiladores, por exemplo.

### **Geração Transmissão e Distribuição de Energia (GTD)**

Os produtos e serviços incluídos nesta área são os geradores elétricos para usinas hidráulicas e térmicas (biomassa), turbinas hidráulicas (PCH's), aerogeradores, transformadores, subestações, painéis de controle e serviços de integração de sistemas. Na área de GTD em geral, e especificamente na geração de energia, os prazos de maturação dos investimentos são mais longos, com decisões de investimentos mais lentas e lead times de projeto e fabricação mais longos. Isso faz com que os novos pedidos somente sejam reconhecidos como receitas após alguns meses, quando da sua efetiva entrega aos compradores.

### **Motores para Uso Doméstico**

Nosso foco de atuação nesta área tradicionalmente tem sido o mercado brasileiro, onde mantemos significativa participação no mercado de motores monofásicos para bens de consumo durável, como lavadoras de roupas, aparelhos de ar condicionado, bombas de água, entre outros. Com a aquisição do Grupo Synia/CMM, iniciamos a internacionalização desta área de negócio, com um portfólio completo de produtos para atender nossos clientes globais. Neste negócio, de ciclo curto, as variações na demanda do consumidor são rapidamente transferidas para a indústria, com impactos quase imediatos sobre a produção e receita.

### **Tintas e Vernizes**

Nesta área de atuação, que inclui tintas líquidas, tintas em pó e os vernizes eletro-isolantes, temos foco muito claro em aplicações industriais e no mercado brasileiro, com expansão para América Latina. Nossa estratégia nesta área é a de realizar vendas cruzadas para os clientes das outras áreas de atuação. Os mercados alvo vão da indústria de construção naval até os fabricantes de produtos da linha branca. Buscamos maximizar a escala de produção e o esforço de desenvolvimento de novos produtos e novos segmentos.

As declarações contidas neste relatório relativas às perspectivas dos negócios da WEG, às projeções e resultado e ao potencial de crescimento da companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da administração em relação ao futuro da WEG. Estas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, do desempenho econômico geral do país e do setor e dos mercados internacionais, estando sujeitas a mudanças

Anexo I

Demonstração de Resultados Consolidados - Trimestral

Valores em R\$ Mil

	4º Trimestre		3º Trimestre		4º Trimestre		Variações %	
	2015		2015		2014		4T15	4T15
	R\$	AV%	R\$	AV%	R\$	AV%	3T15	4T14
Receita Líquida	<b>2.734.251</b>	100%	2.546.349	100%	2.179.695	100%	7,4%	25,4%
Custo dos Produtos Vendidos	<b>(2.003.815)</b>	-73%	(1.821.547)	-72%	(1.481.477)	-68%	10,0%	35,3%
Lucro Bruto	<b>730.436</b>	27%	724.802	28%	698.218	32%	0,8%	4,6%
Despesas de Vendas	<b>(262.209)</b>	-10%	(245.007)	-10%	(226.955)	-10%	7,0%	15,5%
Despesas Administrativas	<b>(125.258)</b>	-5%	(119.326)	-5%	(103.443)	-5%	5,0%	21,1%
Receitas Financeiras	<b>(2.259.995)</b>	-83%	522.019	21%	282.237	13%	n.m	n.m
Despesas Financeiras	<b>2.339.040</b>	86%	(550.732)	-22%	(251.071)	-12%	n.m	n.m
Outras Receitas Operacionais	<b>7.507</b>	0%	14.393	1%	10.245	0%	-47,8%	-26,7%
Outras Despesas Operacionais	<b>(53.617)</b>	-2%	(62.175)	-2%	(62.888)	-3%	-13,8%	-14,7%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	<b>375.904</b>	14%	283.974	11%	346.343	16%	32,4%	8,5%
Imposto de Renda e CSSL	<b>(9.624)</b>	0%	(99.702)	-4%	(70.152)	-3%	-90,3%	-86,3%
Impostos Diferidos	<b>17.394</b>	1%	83.849	3%	(11.897)	-1%	-79,3%	n.m
Minoritários	<b>(242)</b>	0%	2.712	0%	1.009	0%	n.m	n.m
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	<b>383.916</b>	14%	265.409	10%	263.285	12%	44,7%	45,8%
EBITDA	<b>382.001</b>	14,0%	395.093	15,5%	382.987	17,6%	-3,3%	-0,3%
LPA (ajustado desdobramento)	<b>0,23801</b>		0,16459		0,16319		44,6%	45,9%

## Anexo II

### Demonstração de Resultados Consolidados Acumulados

Valores em R\$ Mil

	12 Meses		12 Meses		%
	2015		2014		
	R\$	AV%	R\$	AV%	2015 2014
Receita Operacional Líquida	9.760.323	100%	7.840.757	100%	24%
Custo dos Produtos Vendidos	(6.994.735)	-72%	(5.356.260)	-68%	31%
Lucro Bruto	2.765.588	28%	2.484.497	32%	11%
Despesas de Vendas	(950.252)	-10%	(820.471)	-10%	16%
Despesas Administrativas	(458.953)	-5%	(386.112)	-5%	19%
Receitas Financeiras	(1.200.150)	-12%	785.503	10%	n.m
Despesas Financeiras	1.345.633	14%	(651.926)	-8%	n.m
Outras Receitas Operacionais	28.351	0%	15.902	0%	78%
Outras Despesas Operacionais	(226.489)	-2%	(199.464)	-3%	14%
LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS	1.303.728	13%	1.227.929	16%	6%
Imposto de Renda e CSSL	(234.116)	-2%	(271.583)	-3%	-14%
Impostos Diferidos	96.198	1%	5.970	0%	n.m
Minoritários	9.745	0%	7.590	0%	28%
LUCRO LÍQUIDO EXERCÍCIO	1.156.065	12%	954.726	12%	21%
EBITDA	1.477.603	15,1%	1.344.829	17,2%	10%
LPA (ajustado bonificação)	0,71670		0,59180		21%

Anexo III

Balço Patrimonial Consolidado

Valores em R\$ Mil

	Dezembro 2015 (A)		Dezembro 2014 (B)		Dezembro 2013 (C)		(A)/(B)	(A)/(C)
	R\$	%	R\$	%	R\$	%		
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>9.589.344</b>	<b>67%</b>	<b>8.063.213</b>	<b>68%</b>	<b>6.851.787</b>	<b>68%</b>	<b>19%</b>	<b>40%</b>
Disponibilidades	4.434.759	31%	4.149.437	35%	3.373.799	33%	7%	31%
Créditos a Receber - Total	2.545.927	18%	1.867.864	16%	1.658.806	16%	36%	53%
Estoques - Total	2.009.254	14%	1.704.919	14%	1.445.927	14%	18%	39%
Outros Ativos Circulantes	599.404	4%	340.993	3%	373.255	4%	76%	61%
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>619.206</b>	<b>4%</b>	<b>161.644</b>	<b>1%</b>	<b>123.866</b>	<b>1%</b>	<b>283%</b>	<b>400%</b>
Aplicações Financeiras	214	0%	1.047	0%	2.230	0%	-	-90%
Impostos Diferidos	131.327	1%	55.864	0%	60.376	1%	135%	118%
Outros Ativos não circulantes	487.665	3%	104.733	1%	61.260	1%	366%	696%
<b>PERMANENTE</b>	<b>4.052.991</b>	<b>28%</b>	<b>3.557.773</b>	<b>30%</b>	<b>3.165.640</b>	<b>31%</b>	<b>14%</b>	<b>28%</b>
Investimentos	1.379	0%	8.224	0%	7.264	0%	-83%	-81%
Imobilizado Líquido	3.264.898	23%	2.877.942	24%	2.614.556	26%	13%	25%
Intangível	786.714	6%	671.607	6%	543.820	5%	17%	45%
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>14.261.541</b>	<b>100%</b>	<b>11.782.630</b>	<b>100%</b>	<b>10.141.293</b>	<b>100%</b>	<b>21%</b>	<b>41%</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>	<b>3.494.850</b>	<b>25%</b>	<b>3.379.017</b>	<b>29%</b>	<b>2.578.048</b>	<b>25%</b>	<b>3%</b>	<b>36%</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	191.077	1%	173.382	1%	152.739	2%	10%	25%
Fornecedores	566.769	4%	445.577	4%	420.250	4%	27%	35%
Obrigações Fiscais	121.461	1%	148.335	1%	139.570	1%	-18%	-13%
Empréstimos e Financiamentos	1.284.633	9%	1.462.493	12%	912.796	9%	-12%	41%
Dividendos e Juros S/ Capital Próprio	172.484	1%	111.707	1%	87.723	1%	54%	97%
Adiantamento de Clientes	486.225	3%	590.815	5%	459.130	5%	-18%	6%
Participações nos Resultados	143.897	1%	111.173	1%	98.005	1%	29%	47%
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.438	0%	2.461	0%	-	0%	-42%	-
Outras Obrigações	526.866	4%	333.074	3%	307.835	3%	58%	71%
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>	<b>4.610.631</b>	<b>32%</b>	<b>3.264.350</b>	<b>28%</b>	<b>2.920.978</b>	<b>29%</b>	<b>41%</b>	<b>58%</b>
Empréstimos e Financiamentos	3.868.335	27%	2.615.049	22%	2.296.208	23%	48%	68%
Outras Obrigações	159.632	1%	107.463	1%	95.031	1%	49%	68%
Impostos Diferidos	242.696	2%	282.989	2%	294.405	3%	-14%	-18%
Provisões para Contingências	339.968	2%	258.849	2%	235.334	2%	31%	44%
<b>PARTICIPAÇÕES MINORITÁRIAS</b>	<b>126.680</b>	<b>1%</b>	<b>82.878</b>	<b>1%</b>	<b>84.495</b>	<b>1%</b>	<b>53%</b>	<b>50%</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>6.029.380</b>	<b>42%</b>	<b>5.056.385</b>	<b>43%</b>	<b>4.557.772</b>	<b>45%</b>	<b>19%</b>	<b>32%</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>	<b>14.261.541</b>	<b>100%</b>	<b>11.782.630</b>	<b>100%</b>	<b>10.141.293</b>	<b>100%</b>	<b>21%</b>	<b>41%</b>

## Anexo IV

### Demonstração dos Fluxos de Caixa Consolidados

Valores em R\$ Mil

	12Meses 2015	12Meses 2014
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Lucro antes dos impostos e Participações	1.303.728	1.227.929
Depreciações e Amortizações	319.358	250.477
Provisões:	561.473	436.259
Varição nos Ativos e Passivos	(1.202.117)	(698.673)
(Aumento)/Redução nas contas a receber	(651.516)	(155.402)
Aumento/(Redução) nas contas a pagar	(23.697)	129.357
(Aumento)/Redução nos estoques	(67.035)	(227.238)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(298.415)	(290.872)
Participação no resultado dos colaboradores pagos	(161.454)	(154.518)
<b>Caixa Líquido proveniente das Atividades Operacionais</b>	<b>982.442</b>	<b>1.215.992</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>		
Imobilizado	(468.146)	(427.652)
Intangível	(38.922)	(40.943)
Recebimento venda de ativo imobilizado	18.170	12.355
Aplicações Financeiras de longo prazo	(291.649)	(863.979)
Ágio em Transação de Capital	-	(2.699)
Aquisição de Participação de não controladores	-	(5.947)
Aquisição de Controlada	(129.678)	(136.523)
<b>Caixa Líquido aplicado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>(903.965)</b>	<b>(1.450.466)</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS</b>		
Captação de empréstimos e financiamentos obtidos	2.598.118	1.459.291
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(1.961.274)	(677.016)
Juros pagos sobre empréstimos e financiamentos	(265.876)	(185.807)
Ações em Tesouraria	(8.651)	1.104
Dividendos/juros s/capital próprio pagos	(519.895)	(459.516)
<b>Caixa líquido aplicado nas ativ. de financiamentos</b>	<b>(157.578)</b>	<b>138.056</b>
<b>Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes</b>	<b>71.945</b>	<b>8.563</b>
<b>Aumento (Redução) Líquido de Caixa e Equivalentes</b>	<b>(7.156)</b>	<b>(87.855)</b>
Saldo de caixa:		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	3.284.275	3.372.130
Caixa e equivalente de caixa no final do período	3.277.119	3.284.275